

ÁREA TEMÁTICA:

- COMUNICAÇÃO
- CULTURA
- DIREITOS HUMANOS E JUSTIÇA
- EDUCAÇÃO
- MEIO AMBIENTE
- SAÚDE
- TECNOLOGIA E PRODUÇÃO
- TRABALHO

**O PAPEL DA LIGA ACADÊMICA DE TERAPÊUTICA MÉDICA APLICADA
(LATEM) NO ENSINO MÉDICO SOBRE OS DESAFIOS DO TRATAMENTO DA
OBESIDADE E SEU COMBATE JUNTO À COMUNIDADE**

**Guilherme Lourenço de Macedo (gui-gmchess@hotmail.com)
Matheus Alves dos Santos (matineco@msn.com)
Fabiana Postiglione Mansani (fmansani@uepg.br)**

Resumo: A obesidade é uma doença de etiologia multifatorial, caracterizada pelo excesso de gordura corporal decorrente de uma ingestão calórica maior que o gasto. Seu diagnóstico é clínico, baseado em dados antropométricos de Índice de Massa Corporal e Circunferência Abdominal. Uma vez diagnosticada, a obesidade apresenta um leque de opções terapêuticas, sendo a base do tratamento a atividade física e dieta, utilizando recursos medicamentosos e cirúrgicos em casos mais complexos. Devido à elevada prevalência da obesidade na população, a Liga Acadêmica de Terapêutica Médica Aplicada buscou o desenvolvimento de atividades teóricas para complementar a formação dos estudantes de medicina em prol do maior conhecimento a cerca do tratamento da obesidade, e práticas para educação e promoção de saúde em eventos extensionistas, atendimentos ambulatoriais e de atenção básica.

Palavras-chave: Obesidade. Tratamento. Diagnóstico.

INTRODUÇÃO

A obesidade é definida pela Organização Mundial da Saúde (OMS) como uma condição de acúmulo anormal de gordura corporal que pode representar risco à saúde (WHO,2000). O excesso de peso resulta de um desequilíbrio no consumo alimentar, no qual a ingestão calórica é superior ao gasto (SANTOS *et al*,2015). Trata-se de uma doença crônica em crescimento na população, acompanhando as mudanças no estilo de vida das últimas décadas, decorrentes da globalização, do aumento rápido da urbanização e da tendência demográfica ao envelhecimento. (BRASIL, 2014)

A multifatorialidade, determinada por fatores ambientais, genéticos, emocionais e de comportamento, caracteriza a etiologia da doença e torna seu tratamento complexo, marcado pela não aderência e desistência recorrente dos pacientes aos métodos propostos pelas equipes profissionais. A base do tratamento começa com o correto diagnóstico - que é essencialmente clínico - pelos estudantes de medicina e profissionais médicos para que as condutas

terapêuticas corretas e assertivas para cada caso sejam tomadas. Nesse contexto, a Liga Acadêmica de Terapêutica Médica Aplicada (LATEM), por meio do aumento do aporte teórico aos acadêmicos, de visitas à comunidade e discussão da temática com a população para conscientização, visou melhorar o conhecimento e o preparo dos estudantes para lidar com a obesidade, e combater essa patologia de alta prevalência na sociedade atual.

OBJETIVOS

A LATEM objetiva aumentar o conhecimento dos estudantes a cerca da terapêutica médica das diversas patologias e de praticar a promoção de saúde junto à população. Periodicamente, realizam-se reuniões e debates com professores convidados, no intuito de estabelecer guias de conduta e melhorar a capacidade de raciocínio clínico e diagnóstico dos estudantes. Uma vez capacitados teoricamente, os estudantes envolvem-se no atendimento à comunidade, propagando os conhecimentos adquiridos para proporcionar a manutenção da qualidade de vida e melhor educação em saúde dos pacientes.

REFERENCIAL TEÓRICO E METODOLÓGICO

A obesidade é descrita como forma de manifestação em mais de 20 doenças mendelianas, como a Síndrome de Prader-Willi e Alstrom, estando relacionada a diversas alterações bioquímicas. Também se faz determinante para o desenvolvimento da doença o estilo de vida contemporâneo, uma vez que a qualidade dos alimentos ofertados e consumidos tem sido reduzida, com oferta abundante de *fast food* e alimentos palatáveis de alta carga calórica e baixo poder de saciedade, favorecedores do aumento de ingesta alimentar. Além disso, embora não seja considerada um transtorno psiquiátrico, componentes emocionais ligados ao estresse crônico, presentes em considerável parcela da população, podem contribuir para o agravamento do quadro de sobrepeso (ABESO,2016).

O diagnóstico da obesidade é baseado no Índice de Massa Corporal (IMC), uma medida do peso do paciente pelo quadrado de sua altura, e na circunferência abdominal, uma medida cujos resultados – quando alterados- podem indicar risco à saúde cardiovascular e metabólica. (WYATT, 2013)

De acordo com Porto e Porto (2017, p. 236), podemos classificar os indivíduos quando o estado nutricional no qual se encontra, utilizando o IMC (TABELA 1).

Tabela 1. Classificação do Índice de massa Corporal para adultos (2017).

IMC	Estado de Nutrição
< 16 Kg/m ²	Magreza grau III
16,00 a 16,99 Kg/m ²	Magreza grau II
17,00 a 18,49 Kg/m ²	Magreza grau I
18,50 a 24,99 Kg/m ²	Peso Normal (Eutrófico)
25,00 a 29,99 Kg/m ²	Sobrepeso
≥ 30,00 Kg/m ²	Obesidade

Fonte: PORTO, Celmo Celeno; PORTO, Arnaldo Lemos. Exame Clínico. 8ª edição. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2017.

Homens com circunferência abdominal superior a 102 cm e mulheres superiores a 88 cm, apresentam excesso de gordura abdominal, relacionada à síndrome metabólica (PORTO e PORTO, 2017, p.236).

O tratamento da obesidade consiste no decréscimo do consumo calórico (dieta) e acréscimo do gasto energético (exercício físico) como princípio fundamental (WYATT, 2013). Medicamentos são indicados para pacientes com IMC elevado, frequentemente associado à comorbidades, que não apresentarem a perda de gordura corporal esperada pelos métodos dietéticos e de exercícios, (ABESO, 2016). O tratamento cirúrgico – cirurgia bariátrica - tem crescido muito nos últimos anos, principalmente devido aos seus resultados positivos no tratamento da Diabetes Mellitus tipo 2. A recomendação de intervenção são os pacientes com IMC ≥ 35 Kg/m² com comorbidades associadas ou IMC ≥ 40 Kg/m² sem comorbidades (WYATT, 2013).

A Liga Acadêmica de Terapêutica Médica Aplicada, coordenada pela professora doutora Fabiana Postiglione Mansani, ligada ao Departamento de Medicina, promoveu palestras envolvendo a obesidade em seus mais amplos aspectos, desde o mecanismo bioquímico de lipólise até o tratamento dos pacientes obesos, ministradas por professores da UEPG experientes na área de endocrinologia e metabologia. Isso possibilitou aos acadêmicos uma ampliação no seu conhecimento de Clínica Médica e Endocrinologia, conferindo-lhes maior preparo para defrontar-se com a obesidade nos ambulatórios e atendimentos ao longo de sua formação. Os estudantes passaram a discutir a temática veementemente com a população durante os eventos em saúde e passagem pelas unidades ambulatoriais do Hospital Universitário Regional dos Campos Gerais (HURCG) e de atendimento básico, focando não só em tópicos como os malefícios da obesidade, mas também em condutas para emagrecer

saudavelmente aliadas à prática de exercícios físicos rotineiros e dietas equilibradas. Além disso, os estudantes tornaram-se aptos ao desenvolvimento de materiais de conscientização a serem distribuídos futuramente à comunidade, para que a educação em saúde atinja os objetivos de combate à obesidade, reduzindo os riscos de incidentes patológicos secundários a esta que culminem com queda da qualidade de vida dos pacientes.

RESULTADOS

O aporte teórico fornecido pela LATEM buscou complementar o conhecimento dos alunos em terapêutica médica abordando terapias utilizadas no tratamento da obesidade, o que resultou numa melhora da capacidade dos alunos em reconhecer o paciente obeso, suas características e necessidades; dessa forma aprimorando o atendimento de pacientes obesos do HURCG, das unidades básicas de saúde com as quais os estudantes têm contato e também daqueles que frequentem os eventos de saúde promovidos pela extensão universitária. Com um maior nível de instrução do aluno, notou-se melhora na qualidade da informação dada aos pacientes durante o exame clínico ambulatorial, auxiliando no combate à obesidade e orientação ao obeso sobre sua condição.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Conclui-se, pois, que a obesidade, devido à sua crescente presença na população, merece atenção especial por parte dos estudantes de medicina e profissionais de saúde, o que justifica sua abordagem na LATEM. Os acadêmicos capacitam-se cada vez mais na temática da obesidade, beneficiando a população com conhecimentos, atendimentos qualificados, campanhas de conscientização e diretrizes para tratar os pacientes obesos, melhorando seu estado geral de saúde, o que qualifica a LATEM como um projeto de extensão atuante na comunidade e na formação acadêmica.

REFERÊNCIAS

ABESO. Diretrizes Brasileiras de Obesidade. São Paulo, 4ªed, 2010.

BRASIL. Ministério da Saúde. Perspectivas e desafios no cuidado às pessoas com obesidade no SUS: Resultados do Laboratório de Inovação no manejo da obesidade nas redes de atenção à saúde. Brasília, 1ªed, vol. 10, p. 9 -13, 2014.

PORTO, Celmo Celeno; PORTO, Arnaldo Lemos. Exame Clínico. 8ª edição. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2017.

SANTOS, Daniele Ferreira Barbosa *et al.* Implicações da pouca preocupação e percepção familiar no sobrepeso infantil no município de Curitiba, PR, Brasil. Ciênc. saúde coletiva, vol. 22, n.5, 2017.

WHO. World Health Organization. Obesity: preventing and managing the global epidemic. Report of a WHO consultation, 2000.

WYATT, Holly R. Update on Treatment Strategies for Obesity. J Clin Endocrinol Metab., vol.98, n.4, p.1299–1306, 2013.